



“Educação como prática de Liberdade”:
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9579 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT02 - História da Educação

DETALHES EM UM CADERNO ESCOLAR: O SER E O FAZER DOCENTE

Isabelle de Luna Alencar Noronha - Universidade Regional do Cariri (URCA)

Zuleide Fernandes de Queiroz - Universidade Regional do Cariri -URCA

DETALHES EM UM CADERNO ESCOLAR: O SER E O FAZER DOCENTE

RESUMO

Arquivos pessoais como cartas, diários, dentre outras escrituras ordinárias, se configuram como objetos caros e raros à pesquisa em História da Educação e permitem ao pesquisador adentrar em culturas cotidianas deslumbrando aspectos que não seriam visíveis por meio dos documentos oficiais, tais como leis e decretos. Este artigo traz a análise de um caderno de planos de ensino da década de 1950 e busca, sob a égide da nova história cultural, conhecer como os escritos de uma professora primária, podem refletir a docência e a vida docente na metade do século XX e assim, deixar perceber as permanências e mudanças na educação do tempo presente. O referido caderno se configura como um diário de bordo da docência ao tempo em que menciona aspectos da formação de sua autora por meio de uma escrita autobiográfica. Partimos do pressuposto de que a formação/ação do professor abrange de forma imbricada amplos aspectos culturais e humanos que são adquiridos/socializados em espaços escolares e não-escolares; também aspectos técnicos, que se evidenciam especificamente, mas não apenas, no fazer/refletir pedagógico. Nesse sentido elegemos, para este artigo, trazer a reflexão os planos de ensino para as aulas de história nos anos iniciais do ensino fundamental.

Palavras-chave: planos de ensino; cadernos escolares; história da educação.

O texto que ora se apresenta objetiva trazer à análise representações de práticas oriundas de um caderno de planos de ensino da década de 1950. Cadernos são importantes fontes para a pesquisa no campo da história da educação, sempre presentes em vários ambientes, possuem um lugar privilegiado na escola, “*El cuaderno nos es algo natural: es un producto histórico*” (GVIRTZ, 2011, p. 20), e, para pesquisa-lo é importante compreendê-lo como tal. Assim como, situá-lo no âmbito das práticas metodológicas possibilitadas pela nova história cultural, entendendo que,

A história cultural pressupõe um método, trabalhoso e meticuloso, para fazer revelar os significados perdidos do passado. Pressupõe ainda uma carga de leitura ou bagagem acumulada, para potencializar a interpretação por meio da construção, do maior número de relações possível entre os dados. Como resultado, propõe versões possíveis para o acontecido, e certezas provisórias (PESAVENTO, 2004, p. 119)

No caso do presente estudo situamos o espaço escolar e buscamos apreender o ensino

proposto pelas representações de práticas nele contidas, posto que, “*A partir de la segunda página el cuaderno se estructura em función de três ejes centrales que se presentan subordinados entre sí: el tiempo, la actividad y el contenido disciplinar*” (GVIRTZ 2011, p. 31). Estes três eixos conduzem ao planejamento escolar, remetem, às práticas docentes, mas, é imperioso considerar que,

Nem tudo está nos cadernos. Eles silenciam, não dizem nada sobre as intervenções orais ou gestuais do professor e dos alunos, sobre o seu peso e o modo como ocorrem e se manifestam, sobre o ambiente ou clima da sala de aula, sobre as atividades que não deixam pistas escritas ou de outro tipo, como os exercícios de leitura (a leitura em voz alta por exemplo) e todo o mundo do oral (VIÑAO, 2008, p. 25)

O caderno é parte da cultura material escolar, produto do escrito, e se configura por vezes em descontinuidades, o que é um dos limites à pesquisa elencados por Viñao (*op cit*), fazê-lo dialogar com outras fontes é necessário, aliás, toda fonte é limitada quando posta de forma solitária.

Os critérios de análise definem o que se objetiva conhecer, elegemos para esse texto, o próprio caderno e a sua organização e conforme nele adentramos, evidenciamos escritos autobiográficos e práticas de ensino sugeridas e, pelos indícios, postas em atividades. Consideramos focar nas representações de planos dedicados ao ensino de história, principalmente aqueles que norteiam a prática do ensino com os saberes da história local.

O caderno em pesquisa é de brochura, capa dura, tamanho médio e contém 283 páginas, escritas em frente e verso, com algumas poucas que trazem apenas pequenos enunciados ou nada de escrito. A primeira página estampa uma imagem de Santa Ana com o seu livro lendo para Maria, sua filha. A seguir está escrito o objetivo do caderno “Este caderno servirá para a organização dos planos de aulas desde o curso pré-primário até o 4º ano primário de acordo com o Programa de Ensino das Escolas Primárias [...]” (Caderno de Planos de Ensino, 1950, Arquivo Pessoal).

Neste sentido é que, como uma primeira impressão, percebemos o caderno em tela como algo que foi escrito para ser guardado como uma relíquia, um registro, pois, logo nas páginas seguintes a professora escreve traços de sua história de vida, partindo da seguinte apresentação,

Estas primeiras páginas estão reservadas às minhas notas que se prendem à vida do magistério, a começar do diploma. Apesar de ser uma profissão muito espinhosa, principalmente na época atual que a professora educa e instrui ao mesmo tempo, sinto-me presa a ela por uma vocação, estando sempre pronta para cumprir o que for necessário do educandário que leciono. (R.S., CADERNO DE PLANOS DE ENSINO, 1950, s/p.)

Vejamos que o depoimento, é bem comum no presente: a questão do múltiplo papel exercido pelos docentes de “instruir” e “educar”, que faz do magistério uma profissão “muito espinhosa”. Isso nos faz refletir os espinhos dos tempos idos e atuais. O discurso da vocação estava atrelado ao feminino, à mulher do lar que já cuidava da família o magistério seria uma decorrência natural. A autora destacou a palavra “diploma” que aparece sublinhada e a seguir o datou, afirmou que concluiu o curso normal em “30 de novembro de 1935”. É pertinente salientar que a formação docente até os anos de 1960/1970, basicamente, se efetivava com o curso normal na maioria das pequenas cidades do Brasil.

As páginas seguem abordando a seguinte temática “pensamentos”, recortes de frases de efeito que buscam promover a sabedoria e a autoestima. Estas frases seguem logo após ao relato da história de vida, o que indica o apreço por um caderno que fora construído ao tempo

em que sua autora se constituía com suas experiências, leituras e saberes, indica que provavelmente, ela estivesse se reconhecendo enquanto escrevia, isto é, exercitando a prática da pesquisa do ser mulher, do ser professora, revendo percursos de ação e formação que escritos e dados à leitura no caderno em tela, nos faz concordar que, “A formação não se constrói por acumulação, mas sim por meio de um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas e de construção permanente de uma identidade pessoal [...] Produzir a sua vida é também produzir a sua profissão”. (BASTOS, 2003, p. 172)

Produção que engloba as experiências culturais do ser professor(a). Nos citados “pensamentos” encontramos, por exemplo, a seguinte frase: “a mulher forte não é aquela que encontra rosas nos seus caminhos, mas aquela que as semeia”, numa clara alusão, junto com os outros aqui não escritos, aos percalços que a autora vivenciou em sua época, mas acima de tudo, à capacidade de luta, superação e de vitória.

O estado físico do caderno indica que o seu uso fora constante e longo, afinal, para além das subjetividades nele contidas, era um caderno de planejamento, instrumento/prática de trabalho docente. Os indícios de uso aparecem por todas as páginas, citamos por exemplo, bilhetes de alunas grampeados em seu interior como uma recordação do afeto, via sem a qual a educação não se realiza; tem-se, ainda, as páginas em branco que ficaram guardadas entre os textos para a escrita de algo que não se concretizou; a mudança de tinta da caneta; e nas páginas finais a quebra de regras com a escrita ocupando todos os espaços das folhas ou feita de forma transversal.

Os planos de ensino que seguem, atestam o cuidado com o saber a ser transmitido. Há nas páginas do caderno, planos para as áreas de: português, com destaque para a alfabetização no primeiro ano primário; matemática; geografia; ciências; história; aritmética; geometria. Interessante notar a presença das metodologias modernas, e lembrar que a professora/autora foi formada na década de 1930 em que o foco estava no ideário escolanovista e o método era tido como o caminho para se alcançar os objetivos desejados. Na década de 1950 o ensino, assim como o país, buscava a sua modernização numa equação de dependência mútua após séculos de abandono da causa da educação. Se o país precisava encontrar o caminho do desenvolvimento econômico, precisava antes de tudo capacitar o povo analfabeto para o trabalho nas indústrias.

É possível ler no caderno as lições a serem transmitidas, o como fazer isso, os exercícios de fixação e avaliação. Assim, este apresenta similaridade ao que foi destacado por Gvirtz (2011) em seus estudos, quando tratou da organização interna das atividades nos cadernos escolares.

Para comenzar, es posible distinguir, dentro de cada uma de las actividades de los cuadernos, três tipos básicos de enunciados. El primer tipo estipula la tarea y está conformado por el conjunto del as denominadas *consignas* del caderno. El segundo tipo de enunciados incluye todos aquellos que responden o resuelven la consigna planteada por el primer tipo. El terceiro se refiere a otros enunciados del caderno cuya función es la evaluar, calificar y corregir los enunciados del segundo tipo, em función de los parâmetros presentados por el primero. (GVIRTZ, 2011, p. 70)

Ao final da elaboração dos planos de cada série segue a indicação: “fim do programa de acordo com a Secretaria Geral de Educação – 1950”, mas isso não acontece no final. Na última página, não há nada além de uma poesia (sem autoria) que fala de um menino que pode não entrar no céu devido a sua travessura, ao tempo em que “com a sua lábia” pode vir a “enganar São Pedro” e conseguir entrar, isto seguido da função das vogais nas palavras e o caderno se fecha, termina.

Em outro caderno da mesma professora/autora encontramos a seguinte inscrição: “1936-1986 são passados 53 anos e eu venci com a força da fé”. Ao todo recolhemos três cadernos da mesma professora/autora, este texto, é o recorte de um deles: o de planos de ensino. A partir dos escritos é possível traçar um perfil de mulher de formação cristã-católica, de família de classe média. Há registros de homenagens recebidas, o que demonstra o seu lugar de fala e uma harmonia entre seu eu pessoal e profissional.

Todos os planos de ensino trazem objetivos, indicação de conteúdo, metodologia e avaliação. Para os planos das aulas de história, o que chama atenção é o fato de haver muitas correções, feitas posteriormente à primeira escrita e com uma caneta de outra cor, o que dar uma maior visibilidade aos possíveis equívocos ocorridos e/ou a atualização de informações. Teriam sido estes corrigidos pela mesma autora? Os indícios, tal como o formato da letra, e a forma de inserção apontam que sim.

As alterações nos textos, marcas de correções, ocorrem nos planos que tratam da história local: estado, região, cidade e podem denotar as dificuldades oriundas de fontes de pesquisa. Concordamos com Gvirtz e Larrondo (2008, p.45) que os cadernos não são “uma fonte neutra”, assim, para as autoras citadas, “Mais além de que seja o caderno o foco ou não de uma pesquisa, cremos que este deve ser entendido como produto e produtor da cultura escolar, como gerador de discursos específicos e de efeitos específicos”. O que trazemos, pois, para o presente artigo são interpretações livres de práticas discursivas de um produto cultural cujo autor/autora já não está presente para confirmá-las.

As alterações/correções podem indicar que fizesse revisões constantes de informações e agregasse aos antigos, novos conhecimentos. Os textos intactos de outras áreas podem indicar a permanência dos currículos praticados nas escolas, e uma ação bastante criticada na didática: o uso de um caderno de planejamento por anos consecutivos, o que pode ser visto como uma “acomodação” docente.

No que trata da história da cidade em que o ato educativo se concretizava, enquanto esta se modificava, ou novas informações eram adquiridas, os escritos do caderno ganhavam novas feições. O seguinte trecho que originalmente estava (em tinta azul): “Iluminação: a cidade do Crato é iluminada pela hidroelétrica, sob a responsabilidade da prefeitura” e a seguir, foi acrescentado (em tinta preta) “falar sobre a luz de Paulo Afonso”. (R.S., CADERNO DE PLANOS DE ENSINO, 1950, s/p). Trata da chegada da energia elétrica a partir de 1961 o que é um importante marco na história da cidade.

Não encontramos indicação de visitas a museus ou abordagens mais interativas com a localidade, isso pode representar um ensino centrado na escola. Essa observação é pertinente porque deixa ler uma prática baseada no ensino tradicional com *nuances* de escolanovismo, em virtude de os textos conterem outras representações de práticas mais ativas.

Como considerações finais, obtivemos conhecimento sobre conteúdo, formas e modos de ensinar; sobre o ser docente nas décadas de 1950/1960 por meio de relato autobiográfico; encontramos semelhanças, diferenças e permanências nas ações didáticas dos sujeitos da educação em tempos presentes. Consideramos que permanece o magistério como função prioritariamente feminina, e o ensino de história com muitos avanços, nos anos iniciais continua com limitações quanto ao ensino da história local, muitos docentes também, como a professora do passado, apresentam dificuldades com relação a fontes para esta prática.

Conhecer traços da história de vida da professora por meio de seu relato autobiográfico no caderno nos fez/faz refletir sobre o ser mulher professora hoje, e, perceber os diferentes desafios que a atualidade apresenta ao exercício da docência.

Referências

BASTOS, Maria Helena Câmara. Memoriais de professoras: reflexões sobre uma proposta. In: MIGNOT, Ana Chrystina Venâncio; CUNHA, Maria Teresa Santos. (Orgs.) **Práticas de memória docente**. São Paulo: Cortez, 2003 (Coleção cultura, memória e currículo; v 3) p. 167-183.

GVIRTZ, Silvina. **Del Currículum prescripto** al currículum enseñado, una mirada a los cuardenos de classe. Buenos Aires: Aique: Grupo editor, 2011 (Biblioteca Esencial)

GVIRTZ, Silvina; LARRONDO, Marina. Os cadernos de classe como fonte primária de pesquisa: alcances e limites teóricos e metodológicos para sua abordagem. In: MIGNOT, Ana Crystina Venâncio (Org.). **Cadernos à Vista**, escola, memória e cultura escrita. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008. p. 35-46.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & História Cultural**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004 (Coleção História &...Reflexões; 5).

VIÑAO, Antonio. Os cadernos escolares como fonte histórica: aspectos metodológicos e historiográficos. In: MIGNOT, Ana Chrystina Venâncio (Org.). **Cadernos à Vista**, escola, memória e cultura escrita. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008. p. 16-28

Objeto-fonte de pesquisa: R.S. CADERNO DE PLANOS DE ENSINO, 1950, Arquivo Pessoal.